

Recebido: 05.03.2025

Aprovado: 22.05.2025

Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review

**CONECTANDO GEOGRAFIA AGRÁRIA E TURISMO:  
EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO  
EM GEOGRAFIA**

**CONNECTING AGRARIAN GEOGRAPHY AND TOURISM:  
EXPERIENCES FROM THE TEACHING INTERNSHIP IN THE  
POSTGRADUATE PROGRAM IN GEOGRAPHY**

**Gutemberg Cardoso da Silva**E-mail: [gutorp@outlook.com](mailto:gutorp@outlook.com)

ORCID: 0000-0001-9062-0171

**Rosa Maria Vieira Medeiros**E-mail: [rmvmedeiros@ufrgs.br](mailto:rmvmedeiros@ufrgs.br)

ORCID: 0000-0001-7189-1902

**RESUMO**

O relato de experiência do estágio docência em Geografia Agrária ocorreu de março a agosto de 2024, com 90 horas de aulas no Instituto de Geociências da UFRGS, envolvendo 15 alunos no período noturno. As aulas, conduzidas pelo estagiário, abordaram turismo rural, pluriatividade e a relação entre agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. O objetivo foi integrar teoria e prática, promovendo a compreensão crítica das novas ruralidades e das dinâmicas sociais e econômicas rurais. A metodologia foi interdisciplinar, incluindo aprendizado ativo, tecnologias para aulas remotas devido a enchentes e visitas de campo. Parcerias com associações de agricultores enriqueceram as discussões. O Turismo Rural na Agricultura Familiar foi abordado como estratégia de inclusão e desenvolvimento econômico, enfatizando autogestão e cooperação. O estágio foi uma experiência enriquecedora para alunos e comunidade.

**Palavras-chave:** Geografia; Turismo; Estágio-docência; Geografia agrária.

**ABSTRACT**

The experience report for the teaching internship in Agrarian Geography took place from March to August 2024, with 90 hours of classes at the Institute of Geosciences at UFRGS, involving 15 students in the evening. The classes, led by the intern, covered rural tourism, pluriactivity, and the relationship between family farming and sustainable development. The goal was to integrate theory and practice, promoting a critical understanding of new ruralities and the social and economic dynamics of rural areas. The methodology was interdisciplinary, including active learning, the use of technology for remote classes due to floods, and field visits. Partnerships with farmer associations enriched the discussions. Rural Tourism in Family Farming was addressed as a strategy for inclusion and economic development, emphasizing self-management and cooperation. The internship proved to be an enriching experience for both students and the community.

**Keywords:** Geography; Tourism; Teaching Internship; Agrarian Geography.

## 1. INTRODUÇÃO

A Geografia Agrária é uma área fundamental para a análise das transformações no espaço rural, especialmente no contexto brasileiro, marcado por desigualdades sociais, disputas territoriais e reconfigurações produtivas. No âmbito das formações em Geografia e Turismo, compreender as dinâmicas agrárias contemporâneas – como a agricultura familiar, a pluriatividade, o turismo rural e o desenvolvimento sustentável – é essencial para analisar criticamente os usos e significados do território rural, suas múltiplas funções e os novos sujeitos que nele atuam (GRAZIANO NETO, 2000; WANDERLEY, 2009).

Nesse sentido, a disciplina de Geografia Agrária, ofertada no curso de graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), constituiu-se como um espaço privilegiado para o aprofundamento teórico e prático dessas questões. Durante o estágio docência, o aluno de pós-graduação em Geografia vivenciou uma experiência enriquecedora e desafiadora. Ao ministrar aulas sobre relações técnicas de produção agropastoril e novas ruralidades, teve a oportunidade de aplicar conceitos aprendidos em sala de aula e observar como esses conteúdos se conectam com a realidade dos estudantes. Essa vivência prática não apenas fortaleceu suas habilidades didáticas, mas também ampliou sua compreensão sobre questões contemporâneas que afetam o meio rural, como a importância do turismo rural na agricultura familiar e suas implicações para o desenvolvimento sustentável.

Nas aulas ministradas, foram explorados não apenas os aspectos técnicos e produtivos, mas também as relações sociais que permeiam o campo. Essa abordagem integrada permitiu que os alunos refletissem sobre suas identidades e práticas enquanto cidadãos e futuros profissionais. O estágio, portanto, não se restringiu ao ensino, mas se tornou um espaço de aprendizado mútuo, onde tanto alunos quanto o professor estagiário puderam se beneficiar da troca de experiências e conhecimentos.

A experiência teve como foco a mediação dos conteúdos relacionados à organização do espaço agrário brasileiro, com ênfase nos processos contemporâneos que configuram novas ruralidades, como a valorização de práticas agroecológicas, a multifuncionalidade do território e o fortalecimento de práticas de turismo rural, o que permitiu integrar aportes teóricos da Geografia, das Ciências Sociais e do Turismo em uma perspectiva interdisciplinar.

A Geografia Agrária, ao abordar temas como a multifuncionalidade da agricultura e o turismo de base comunitária, também vem incorporando práticas inovadoras que ampliam sua

aplicação acadêmica e social. Um exemplo notável é a inclusão do turismo rural, que transcende o mero aspecto econômico para fortalecer a identidade local, promover o desenvolvimento sustentável e integrar a comunidade rural em novas formas de convivência e aprendizado. O turismo rural se configura, assim, como uma prática inovadora que contribui para a transformação das paisagens agrárias e a valorização das tradições locais, tornando-se um elemento essencial no estudo da Geografia Agrária contemporânea.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O espaço rural tem sido amplamente ressignificado nas últimas décadas, deixando de ser compreendido apenas como locus de produção agropecuária tradicional para se tornar um espaço multifuncional, em que convivem atividades agrícolas, não agrícolas, práticas culturais, ambientais e turísticas. A emergência das chamadas "novas ruralidades" (WANDERLEY, 2009) evidencia essa transição e aponta para formas alternativas de desenvolvimento territorial baseadas na diversidade de sujeitos e saberes locais.

Neste cenário, a agricultura familiar se destaca como elemento central da estrutura agrária brasileira. Ela representa mais de 70% dos estabelecimentos rurais do país e responde por significativa parte da produção de alimentos destinados ao mercado interno (IBGE, 2017). Essa configuração, aliada aos processos de pluriatividade e ao turismo rural, revela a complexidade das estratégias de reprodução social adotadas pelas famílias camponesas. Além disso, tais estratégias são atravessadas por políticas públicas, processos de mercantilização e disputas simbólicas e territoriais.

Durante o estágio docência, buscou-se articular esses temas à realidade dos(as) estudantes, promovendo debates sobre como o turismo pode atuar como ferramenta de diversificação econômica e valorização cultural nas comunidades rurais, sobretudo quando pensado em diálogo com princípios de sustentabilidade e hospitalidade (BENI, 2006; BRUHNS, 2000).

A discussão sobre pluriatividade e novas ruralidades tem ganhado espaço nos estudos geográficos e turísticos, especialmente no que se refere à valorização dos territórios rurais como espaços de memória, cultura e lazer (SOUZA; BUSS, 2020). O turismo rural, nesse contexto, configura-se como uma das expressões da multifuncionalidade do campo, permitindo não apenas a geração de renda complementar para as famílias agricultoras, mas também a ressignificação da identidade rural diante da sociedade urbana.

Autores como Abramovay (2000) e Wanderley (2009) discutem como a presença de múltiplas atividades nos territórios rurais exige uma nova leitura sobre o papel desses espaços, considerando os arranjos sociais, ambientais e econômicos em constante transformação. No campo do turismo, Rejowski (2002) e Moesch (2000) contribuem para a reflexão sobre o papel do turismo alternativo – como o rural, o comunitário e o de base local – na promoção do desenvolvimento sustentável e na valorização das especificidades locais.

Nesse sentido, a contribuição da Geografia Agrária para os estudos do turismo está em sua capacidade de oferecer ferramentas conceituais e metodológicas para analisar criticamente os usos do território, os conflitos socioespaciais, as redes de poder e os arranjos produtivos que emergem das relações campo-cidade. A interdisciplinaridade entre Geografia e Turismo se revela, portanto, como caminho necessário para a compreensão de fenômenos complexos, como o turismo rural em territórios de agricultura familiar.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

A experiência do estágio docência em Geografia Agrária revela-se essencial para compreender a problemática da desconexão entre teoria e prática no ensino das questões rurais contemporâneas. Embora a disciplina aborde temas cruciais como as relações técnicas de produção agropastoril, a estrutura fundiária e as dinâmicas sociais no campo, muitas vezes os alunos se deparam com dificuldades para relacionar esses conceitos com a realidade vivida em suas comunidades. Essa lacuna pode comprometer a formação de futuros profissionais que atuam no campo, limitando sua capacidade de analisar criticamente as complexidades que permeiam o meio rural.

Além disso, a crescente importância da pluriatividade e do turismo rural, especialmente na agricultura familiar, aponta para a necessidade de um currículo que dialogue com as transformações sociais e econômicas em andamento. O estágio oferece uma oportunidade valiosa para que os alunos experimentem essas realidades, promovendo uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados por agricultores e comunidades rurais. A relevância dessa experiência reside em permitir que futuros educadores não apenas transmitam conhecimento, mas também desenvolvam um olhar crítico e empático sobre as condições de vida e trabalho no campo.

Ao abordar as relações sociais de produção e os fatores históricos e culturais que moldam as paisagens agrárias, o estágio docência possibilita uma reflexão sobre a identidade e

a cultura das comunidades rurais. Essa perspectiva é fundamental para que os alunos compreendam a importância da educação como um instrumento de transformação social, capaz de promover o desenvolvimento sustentável e a valorização das práticas locais. Assim, a experiência do estágio se torna um componente vital na formação de educadores comprometidos com a realidade das comunidades que pretendem servir.

Em suma, a problemática da desconexão entre teoria e prática e a relevância dos temas abordados na disciplina de Geografia Agrária ressaltam a necessidade de um ensino que promova uma formação integrada e crítica. O estágio docência emerge como uma oportunidade singular para desenvolver essa abordagem, preparando os alunos para se tornarem profissionais mais conscientes e capazes de contribuir para o fortalecimento das comunidades rurais.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia utilizada no estágio docência seguiu uma abordagem multifacetada, combinando diferentes instrumentos de ensino e análise. Foram realizadas observações participantes nas aulas teóricas e nas atividades de campo, bem como a elaboração e aplicação de aulas expositivas dialogadas, com o uso de recursos audiovisuais e textos-base. Além disso, promoveram-se discussões orientadas a partir de textos acadêmicos que tratavam de temas como pluriatividade, novas ruralidades e turismo rural. Também foram propostas atividades práticas e interdisciplinares, como o estudo de casos de experiências de turismo rural no Rio Grande do Sul e em outras regiões brasileiras, além da avaliação qualitativa das interações em sala e da apropriação dos conceitos pelos(as) estudantes.

A aprendizagem ativa foi uma característica marcante nas aulas, incentivando a participação dos alunos por meio de debates, discussões em grupo e atividades práticas. Essa abordagem promoveu um engajamento crítico com os conteúdos, permitindo que os estudantes relacionassem os conceitos discutidos às suas experiências e realidades. Além disso, a metodologia incluiu o uso de tecnologias, especialmente em resposta às interrupções causadas pelas enchentes que afetaram o estado. A migração para aulas remotas, utilizando plataformas digitais, garantiu a continuidade do aprendizado, permitindo que os alunos se mantivessem conectados e envolvidos, mesmo em condições adversas.

Projetos práticos e visitas de campo foram fundamentais para a metodologia, possibilitando que os alunos aplicassem as teorias aprendidas em situações reais. Essas experiências práticas foram essenciais para a compreensão dos conceitos abordados em sala de

aula, proporcionando uma vivência mais rica e contextualizada. Outro aspecto relevante foi o estabelecimento de parcerias com comunidades locais, como associações de agricultores, que enriqueceram o conteúdo das aulas. Essas colaborações facilitaram a troca de saberes, proporcionando um contexto real para as discussões e aumentando a relevância dos conteúdos abordados.

A metodologia também enfatizou a reflexão e avaliação contínua das práticas pedagógicas e do aprendizado dos alunos. Esse processo foi crucial para ajustar as abordagens e garantir que os objetivos de aprendizado fossem alcançados de maneira efetiva. Por fim, a valorização do saber local foi um componente essencial, integrando as experiências e conhecimentos das comunidades rurais nas atividades e discussões. Essa valorização não apenas enriqueceu o aprendizado, mas também promoveu um senso de pertencimento e respeito pela cultura local, tornando a experiência ainda mais significativa para todos os envolvidos.

Essa abordagem buscou respeitar a diversidade de repertórios dos(as) estudantes e promover o pensamento crítico, articulando teoria e prática de forma ativa. Ao mesmo tempo, permitiu ao pós-graduando refletir sobre sua prática docente, aperfeiçoando seu repertório didático-pedagógico e fortalecendo sua formação como pesquisador e educador.

## **5. RESULTADOS**

A experiência de estágio docência, realizada entre março e agosto de 2024, no Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi estruturada como um processo educativo que integrou teoria e prática, promovendo a imersão dos alunos em situações reais de ensino-aprendizagem. Com uma carga horária total de 90 horas, as aulas foram ministradas para um grupo de 15 alunos do curso de Geografia, que participaram ativamente das discussões e atividades propostas, focando nas dinâmicas do espaço rural e nas relações técnicas de produção agropastoril.

O local da implementação, em um ambiente acadêmico como o UFRGS, proporcionou um contexto propício para o diálogo entre a teoria acadêmica e as práticas do campo. Durante as aulas, foi possível responder a demandas locais e valorizar o saber da comunidade, considerando o conhecimento pré-existente sobre práticas agrícolas e modos de vida. Essa abordagem foi enriquecida por parcerias estabelecidas com professores do instituto e representantes de associações de agricultores, que contribuíram significativamente para a concepção e desenvolvimento das atividades.

Entretanto, as enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul forçaram a interrupção temporária das aulas presenciais. Devido às condições adversas, muitos alunos enfrentaram dificuldades de locomoção, o que levou à decisão de realizar as aulas de forma remota para concluir o semestre. Essa adaptação foi crucial para mitigar a evasão escolar, permitindo que todos os alunos pudessem continuar participando das atividades e mantendo o aprendizado em um momento desafiador.

A experiência, embora não tenha tido o foco principal na geração de renda, promoveu o desenvolvimento de estratégias que potencializam a organização econômica local, permitindo uma distribuição mais equitativa das riquezas produzidas. Além disso, as discussões abordaram práticas sustentáveis na agricultura, enfatizando a importância da preservação dos recursos naturais, o que se refletiu nas atividades práticas realizadas ao longo do estágio. A metodologia aplicada foi viável com poucos recursos, utilizando materiais simples e aproveitando o saber local, o que torna a experiência acessível e facilmente adaptável a outros contextos semelhantes.

Outro aspecto relevante foi a articulação interdisciplinar, que integrou saberes de diversas disciplinas, como biologia, economia e sociologia, promovendo uma compreensão holística das dinâmicas rurais e das relações sociais. A gestão das atividades foi realizada em conjunto com os alunos e a comunidade, estimulando a autonomia dos participantes e a tomada de decisão sobre os processos educacionais e seus conteúdos. Assim, essa experiência não apenas enriqueceu a formação dos alunos, mas também contribuiu para a construção de uma educação que valoriza e dialoga com as realidades das comunidades rurais.

As aulas ministradas pelo professor estagiário abordaram temas fundamentais relacionados ao turismo como pluriatividade no espaço rural, destacando a importância do turismo rural e da agricultura familiar como estratégias de desenvolvimento sustentável. Essa abordagem não apenas fortalece a economia local, mas também promove a valorização do saber local, essencial para a construção de identidades comunitárias e a preservação das tradições culturais. Como enfatiza Paulo Freire, "a educação é um ato de amor, por isso é um ato de coragem", e essa coragem se reflete na busca por alternativas que respeitem e integrem as realidades locais.

Além disso, as dinâmicas do turismo no espaço rural, conforme discutido nas aulas, remetem a questões mais amplas, como a resiliência das comunidades frente a crises contemporâneas, incluindo mudanças climáticas e pandemias. O caráter interdisciplinar do turismo rural permite que diversas áreas do conhecimento, como sociologia, ecologia e economia, conversem entre si para encontrar soluções inovadoras. Essa conexão é fundamental,

pois, como argumenta Edgar Morin, "nós precisamos, não de um pensamento único, mas de um pensamento complexo" para lidar com os desafios que enfrentamos.

Uma prática inovadora que se destaca no ensino da Geografia Agrária é a integração do turismo, especialmente o turismo rural, como parte das dinâmicas agrárias. Levar o turismo para dentro do estudo das paisagens rurais abre novas perspectivas para compreender as interações entre produção e cultura no campo. O turismo rural não só oferece uma alternativa econômica para as comunidades, mas também fortalece a identidade local, promovendo o desenvolvimento sustentável e a valorização dos saberes tradicionais. Esta abordagem inovadora permite que os alunos visualizem as paisagens agrárias não apenas como espaços produtivos, mas também como destinos turísticos com potencial para integrar práticas econômicas e culturais sustentáveis, ao mesmo tempo que preservam e valorizam os modos de vida rurais.

Por fim, a metodologia do Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) exemplifica a importância de uma abordagem colaborativa e inclusiva, onde a autogestão e a cooperação entre os atores locais são essenciais. Essa experiência não apenas gera renda, mas também promove a dignidade e o empoderamento dos agricultores familiares, contribuindo para a construção de um espaço rural mais justo e sustentável. As aulas ministradas pelo professor estagiário se tornam, assim, um espaço privilegiado para a formação de novos profissionais que compreendam a complexidade das realidades rurais e desenvolvam soluções que atendam às demandas locais, em consonância com a visão de John Dewey de que "a educação é uma experiência social", onde aprender e viver estão intrinsecamente conectados.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas durante o estágio docência e as aulas ministradas na disciplina de Geografia Agrária apresentam diversas implicações práticas que podem impactar tanto a formação dos alunos quanto as comunidades rurais com as quais se relacionam. Em primeiro lugar, a abordagem interdisciplinar adotada nas aulas mostrou-se essencial para a compreensão das complexas interações entre os fatores sociais, econômicos e ambientais que caracterizam o espaço rural. Essa perspectiva integrada permite que futuros geógrafos e educadores desenvolvam um olhar crítico e holístico sobre as realidades agrárias, capacitando-os para atuar de forma mais eficaz em contextos diversificados e desafiadores.

As adaptações necessárias devido às enchentes, que forçaram a migração para aulas remotas, evidenciam a importância da flexibilidade e da resiliência no ensino. A capacidade de manter a continuidade do aprendizado, mesmo em condições adversas, não apenas ajudou a reduzir a evasão, mas também preparou os alunos para lidar com desafios imprevistos em suas futuras práticas profissionais. Essa experiência sublinha a necessidade de integrar tecnologias de ensino e comunicação, fornecendo aos alunos ferramentas valiosas para situações de crise, ao mesmo tempo em que amplia seu repertório pedagógico.

Outro aspecto fundamental foi o fortalecimento das relações com as comunidades rurais. As parcerias estabelecidas durante o estágio enriqueceram as aulas e contribuíram para a valorização do saber local, promovendo uma troca de conhecimentos que beneficia tanto os estudantes quanto os membros da comunidade. Essa interação prática é essencial para que os alunos compreendam mais profundamente os desafios enfrentados no campo, além de explorar soluções colaborativas e sustentáveis para esses problemas.

Em síntese, a experiência de estágio e as aulas na disciplina de Geografia Agrária não só proporcionaram um aprendizado significativo para os alunos, mas também evidenciaram a importância de uma educação geográfica mais conectada com as realidades locais. Esse aprendizado não se limita ao âmbito acadêmico, mas expande-se para o desenvolvimento social e econômico das comunidades rurais, preparando os alunos para serem agentes transformadores em suas futuras práticas profissionais.

Por fim, a incorporação de práticas inovadoras, como o turismo rural, no ensino da Geografia Agrária, revelou-se um caminho eficaz para promover soluções sustentáveis e colaborativas no meio rural. Além disso, a aplicação de uma metodologia multifacetada permitiu uma maior aproximação com a realidade empírica dos(as) estudantes e com os desafios da docência no ensino superior.

Ao integrar o turismo como parte da dinâmica agrária, é possível promover não apenas a geração de renda, mas também a preservação cultural, o fortalecimento da identidade comunitária e a valorização dos saberes locais. A introdução dessas práticas inovadoras contribui, assim, para a construção de um modelo de ensino mais alinhado com as demandas sociais e econômicas contemporâneas, capacitando os educadores a atuar de forma consciente e eficaz no fortalecimento das comunidades rurais.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 15, p. 25–35, 2000.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 14. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

BRUHNS, H. T. **Turismo e geografia: o espaço vivido**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000.

DEWEY, John. **Democracia e educação: uma introdução à filosofia da educação**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GRAZIANO NETO, F. A nova questão agrária: sustentabilidade e pluriatividade no Brasil. **Revista Estudos Avançados**, v. 14, n. 38, p. 93–108, 2000.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

MOESCH, M. R. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão nos municípios brasileiros**. São Paulo: Contexto, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

REJOWSKI, M. **Turismo no percurso do tempo**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002.

SOUZA, C. G. de; BUSS, R. Turismo rural e novas ruralidades no Brasil: reflexões a partir do Território da Cidadania Noroeste Colonial-RS. **Revista Geografia**, v. 45, n. 1, p. 56–74, 2020.

WANDERLEY, M. N. B. O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a categoria ruralidade. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 1, n. 15, p. 87–145, 2009.